



RESENHA

A EDUCAÇÃO EXILADA; COLÉGIO DO CARAÇA

Título: *A educação exilada*; Colégio do Caraça.

Autora: Mariza Guerra de Andrade

Cidade: Belo Horizonte

Editora: Autêntica (Coleção Historial)

Ano: 2000

Nº Páginas: 214

Juraci Santos

Faculdade Cenecista de Campo Largo (FACECLA)

juraci_santos@hotmail.com

A obra de *A educação exilada Colégio do Caraça* foi resultado das reflexões produzidas pela historiadora Mariza Guerra de Andrade, por meio de seu trabalho de pesquisa para produzir sua dissertação de mestrado em educação defendida na Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 1992.

Colégio do Caraça é um marco na História da Educação mineira. Por essa instituição passaram muitos adolescentes da elite mineira entre 1820 por ocasião da criação dessa instituição até 1912 quando a mesma foi fechada. Andrade aponta que o recorte temporal por ela estabelecido foi de 1856 até 1912, devido a carência de registros na três primeiras décadas de existência da instituição.

A pesquisa de Andrade sobre essa instituição é de extrema importância para a História da Educação, porque foi uma das primeiras experiências em formato de livro de se contar a História da Educação a partir do intramuros de uma instituição, ou seja, a partir da documentação existente no arquivo dessa instituição e, por meio desses documentos entender sua organização e modo de funcionamento, sua proposta educativa e seu cotidiano. Atualmente pesquisas nessa perspectiva são mais comuns na academia, mas na década de 1990, era o início de uma nova forma



de se produzir a História da Educação, rompendo com a História da Educação contada por meio da legislação e que em sua maioria percebiam as instituições educativas como somente espaços de reprodução pautadas no referenciais teóricos de Passeron e Bourdieu. A presente obra traz a tona parte da História do Caraça a partir de suas práticas no seu intramuros possibilitando ao leitor identificar a instituição pesquisada como produtora de uma cultura específica.

Na introdução de seu livro a autora justifica sua produção e relevância de sua pesquisa. Para ela o Colégio do Caraça tem um lugar marcado na história da educação de Minas. Essa instituição representa a tradição escolar oitocentista, calcada no ensino humanístico, de cunho monacal, sendo que a mesma foi responsável pela formação de várias gerações de bacharéis. Além disso, a instituição é presente na memória de muitos mineiros afirmando a identidade da instituição.

Andrade para produção da presente obra recorreu a diferentes fontes. No decorrer de seu livro foi possível detectar o levantamento que a autora fez sobre o que havia de escrito sobre o Caraça, principalmente ao que se refere ao ensino secundário mineiro e literatura. Também foi possível identificar que Andrade se utilizou da documentação existente na instituição tais como: livro de matrícula (1856-1910), texto regulamentar de 1831, livros de conta corrente dos alunos, alguns cadernos de exames (1901-1907), livros de aviso gerais da congregação da missão e atas de algumas reuniões e conselhos docentes, cartas de pais e folhetos explicativos. A autora também consultou anuários, almanaques, relatórios de presidentes da província, informes oficiais veiculados pela imprensa mineira, da documentação do acervo do Arquivo Público Mineiro e do Museu de Itabuna e arquivo da casa Provincial da Congregação da Missão no Rio de Janeiro. Essas fontes lhes forneceram preciosas informações sobre a instituição pesquisada.

A autora se pautou no referencial teórico de André Petitat ao que se refere à função social do Caraça. Michel de Foucault aparece em sua análise na compreensão relativa à organização e ao funcionamento do Colégio Caraça. Deste teórico Andrade se utilizou do conceito de poder disciplinar, com o qual foi possível



que a autora entendesse os textos normativos relativos o controle do tempo e do espaço, a vigilância contínua e demais mecanismos de controle (emulação, castigos e recompensas). Ela também recorreu aos estudos de Snyders e Prost, porque o Colégio do Caraça no período investigado pautava-se no modelo francês de ensino e esses teóricos contribuíram para que Andrade conhecesse como se apresentava de maneira geral esse modelo de ensino na França no Antigo regime.

Andrade estruturou sua obra em quatro capítulos sendo eles fragmentos de uma longa trajetória; Herdeiros e bacharéis; a Academia de colegiais e uma só forma para todos. Nos dois primeiros capítulos Andrade situa o leitor traçando um panorama geral de como foi criado o Colégio do Caraça, apontando sua criação, fechamento e também a importância dessa instituição para Minas gerais no período investigado. Os dois últimos capítulos permitem ao leitor identificar às práticas educativas do Caraça do século XIX e início do XX, possibilitando entender a educação ministrada no Caraça no período investigado

Andrade deixa claro no decorrer de seu texto que a formação jovens secundaristas mineiros que passavam pelo Caraça tinham uma formação disciplinar rigorosa além dos conhecimentos pautados no currículo humanístico e, que a localização do instituição na Serra do Espinhaço afastava os ginasianos do convívio social contribuindo para essa formação dos ginasianos.

Nesta obra é possível também entrar em contato com a política educacional tomada pelo Caraça no período investigado (1856-1912) ao que tange a administração dos padres lazaristas, atuação do Estado Imperial e da província mineira. A instituição segundo Andrade não aceitava a inspeção da província mineira e também não aceitava que a subvenção do Estado Imperial estivesse atrelada ao atendimento de um número mínimo de alunos que não podiam pagar pelos seus estudos.

A presente obra além de apresentar uma leitura agradável traz no decorrer de seu texto inúmeras citações que permitem ao leitor identificar o diálogo da autora estabeleceu com as fontes por ela elencadas bem como os referenciais teóricos que colaboraram para estruturar sua análise. Diante do exposto ***A educação exilada***



Colégio do Caraça é um referencial para os pesquisadores que atuam no campo da História da Educação principalmente para aqueles que investigam o ensino secundário de meados dos oitocentos início dos novecentos.